



## **O PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM EM PROGRAMAS DE TERCEIRA IDADE: POSSIBILIDADES DE INSERÇÃO**

**Cristiane Moreno Lima** – Faculdade de Tecnologia e Ciências, Vitória da Conquista-BA –  
ttianemoreno@hotmail.com

**Adriana Glay Barbosa Santos** – Faculdade de Tecnologia e Ciências, Vitória da Conquista-BA –  
adrianaglay@hotmail.com

**Ramona Matos Couto** – Faculdade de Tecnologia e Ciências, Vitória da Conquista-BA –  
ramonamcouthotmail.com

**Antonio Carlos Santos Silva** – Faculdade de Tecnologia e Ciências, Vitória da Conquista-BA  
acssilva\_cau@hotmail.com

### **INTRODUÇÃO**

O aumento acentuado da população idosa tem sido motivo de grandes preocupações, que envolvem desde dificuldades de convívio social e ociosidade, como também problemas de saúde que a maioria desta população apresenta, sendo necessários intervenções e acompanhamento com uma equipe multiprofissional, de forma a proporcionar o desenvolvimento de atividades ludoeducativas, medidas preventivas, reabilitação e a busca pela manutenção da saúde.

Nessa perspectiva, o bojo do estudo tem o Programa Vivendo a Terceira Idade, desenvolvido pela prefeitura de Vitória da Conquista-BA, que conta com uma equipe composta por um médico e monitores, que realizam atividades diversificadas, visando à melhoria da qualidade de vida destes idosos. Entretanto, mesmo com toda a assistência destinada aos sujeitos participantes, há uma carência de diversos profissionais das mais variadas áreas, com destaque para o profissional de enfermagem, imprescindível elo na formação de uma equipe multiprofissional, enfatizada através do conhecimento do cuidado holístico e humanizado.

O presente estudo teve como objetivo principal evidenciar a necessidade e importância da inserção da consulta de enfermagem na assistência ao idoso, tendo como objetivos específicos traçar o perfil biosociodemográfico dos idosos participantes do programa, identificar os principais problemas de saúde referidos e verificar qual o entendimento destes em relação à possibilidade da inserção de um profissional de enfermagem no programa.

### **METODOLOGIA**

Este estudo apresenta uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva exploratória, perspectivando a busca pela interpretação do fenômeno em questão. Esta instituição conta com 471 indivíduos cadastrados de ambos os sexos, distribuídos em 09 subgrupos, com programação variada no turno vespertino, enfocando atividades manuais, palestras, sociais, lúdicas e atividades físicas.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi um roteiro de entrevista semiestruturado, com 15 questões sobre dados biosociodemográficos, situação de saúde e conhecimento/possibilidades sobre intervenção da enfermagem. Foram elencados 54 indivíduos com idade compreendida entre 49 a 91 anos. A coleta ocorreu no mês de fevereiro de 2010, através de uma amostragem não probabilística acidental.

Os sujeitos foram devidamente informados sobre a temática, objetivos e questões éticas do estudo, pautadas nos princípios da autonomia, da beneficência, da justiça e da não maleficência, estando livres a participar voluntariamente do mesmo, assinando o termo de consentimento livre e esclarecido. Assim, as entrevistas foram realizadas nas reuniões semanais, em local apropriado cedido pela instituição.

A análise dos dados ocorreu através de tabulação estatística realizada em planilhas eletrônicas do Microsoft Excel, sendo representadas por gráficos e tabelas, correlacionadas posteriormente a uma análise qualitativa do conteúdo, sendo estabelecidas categorias para posterior inferência.

### **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

CATEGORIA	SUBCATEGORIAS	UNIDADES DE ANÁLISE	UNIDADES DE ANÁLISE	%
CATEGORIA 1 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM	Orientações gerais	“Para dar orientação sobre problemas de saúde e outras informações também.”E51	7	56,25
	Verificação de pressão arterial	“Porque a enfermeira ver a pressão da gente” E5	7	
	Prestar os primeiros socorros	“Porque no momento que a gente tava na reunião, uma idosa passou mal (...) para prestar os primeiros socorros, já pensou se tivesse uma enfermeira lá no momento?” E41	7	
	Orientação sobre medicamentos	“Para dar atendimento, como aplicação de injeção, orientação para as pessoas sobre os medicamentos para serem usados, que muitas vezes a gente não sabe como usar medicamentos.” E45	3	
	Acompanhar nas viagens	“Porque a gente viaja, não tem orientação de ninguém e uma enfermeira acompanhado seria muito bom que ia nos dá uma assistência melhor”. E34	3	
CATEGORIA 2 IMPLEMENTAÇÃO DE UMA EQUIPE INTERDISCIPLINAR		“É muita gente só para o médico atender. Às vezes eu saio sem atendimento porque o médico não dá conta, e às vezes era uma coisa que a enfermeira mesmo podia estar resolvendo...” E19	11	22,92
CATEGORIA 3 PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM EM TEMPO INTEGRAL		“Porque ela acompanha mais de perto, a enfermeira nós entende melhor.” E2 (...) “la ser bom se tivesse uma enfermeira o dia todo... um dia tomei uma queda numa brincadeira, e não tinha ninguém para me atender.” E35	7	14,58
CATEGORIA 4 DIMINUIR DEMANDA NO POSTO DE SAÚDE		“la diminuir as pessoas do posto de saúde, eu mesma sinto dificuldade de ser atendida no posto aqui do meu bairro.” E31	3	6,25
TOTAL			48	

**QUADRO 1.** Distribuição das categorias e subcategorias da análise da inserção do profissional d enfermagem em programas de terceira idade. Vitória da Conquista. Bahia. 2010.

**QUADRO 1.** Distribuição das categorias e subcategorias da análise da inserção do profissional de enfermagem em programas de terceira idade. Vitória da Conquista, Bahia, 2010.

**Fonte:** Dados dos entrevistados.

Dos 54 indivíduos participantes do estudo, 98% são do sexo feminino, com idade compreendida entre 49 a 91 anos, a maioria vive em estado marital, 54% são aposentadas (os) e 68,75% dos entrevistados não possuem plano de saúde privado. Outrossim, 17% não são alfabetizados e 57% possuem o 1º grau incompleto. 67% dos entrevistados consideram-se ativos, participando de atividades oferecidas pelo programa, que envolvem ginástica, baile, passeios e viagem, cantoterapia e pintura, ao passo que entre os 33% que não participam ativamente das atividades ofertadas, os motivos que os levaram a não aderência são problemas de saúde, falta de tempo e falta de dinheiro. Entre os entrevistados, 56% já participam do programa há oito anos ou mais, e salientam as dificuldades que o mesmo enfrenta, apontando a necessidade de inserção da consulta de enfermagem neste programa.

Da análise de conteúdo do *corpus* de 48 unidades de análise, emergiram quatro categorias, apresentadas no quadro A categoria com a maior composição (56,25%) foi a *Assistência de enfermagem*, apresentando cinco subcategorias, voltados para a atenção da enfermagem no contexto diário. *Implementação de uma equipe interdisciplinar* se afirma como a segunda maior categoria (22,9%), envolvendo a necessidade de ampliação multiprofissional. A terceira categoria, *Profissional de enfermagem em tempo integral* aponta a importância deste profissional no serviço integralmente, o que possibilitaria menor demanda nos serviços de saúde dos bairros, o que corresponde à quarta categoria, *Diminuir demanda no posto de saúde*.



Outrossim, 94% dos entrevistados referiram que seria imprescindível a existência do profissional de enfermagem no programa para fazer consulta de enfermagem, corroborando com Silva (2005) quando aponta que “a saúde das pessoas em geral e em especial a dos idosos merece ser tratada de forma holística, com ações integradas de profissionais capacitados, como é o caso de enfermeiros (a)”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo foi possível evidenciar a necessidade da implantação da consulta de enfermagem no referido programa, com ênfase na avaliação satisfatória por parte dos idosos, na medida em que as alterações de saúde reforçam a incidência das patologias e a necessidade de atenção específica para os idosos.

O conhecimento e a aplicação dos pressupostos da visão ampliada de saúde, que envolvem a complexa interrelação entre os aspectos físicos, funcionais, psicológicos, socioeconômicos e ambientais do processo saúde-doença são fundamentais para a avaliação multidimensional do idoso, destacando-se, sobretudo, o enfermeiro como membro da equipe multiprofissional de atenção.

Torna-se fundamental a reflexão sobre esses aspectos, com vistas a possibilitar uma análise crítica da atenção prestada aos idosos em instituições dessa natureza. Outros estudos fazem-se necessários para ampliar a discussão e permitir a integral ampliação do cuidado e um olhar mais humanizado para a pessoa idosa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cuidados de enfermagem; Idoso; Promoção da saúde.

**EIXO:** Política de saúde

## REFERÊNCIAS

BERGER, Louise; POIRIER, Daniela Mailoux. **Pessoas idosas: uma abordagem global**. Lisboa, Lusodidáctica, 1995.

BORGES, Paula Lutiene de Castro et al. Perfil dos idosos freqüentadores de grupos de convivência. Belo Horizonte, Minas. **Cad.Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: < <http://www.scielo.br> >. Acesso em 22 de Abril de 2009.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução No 196/96. Decreto nº 93.9333 de janeiro de 1987. **Estabelece critério sobre pesquisa envolvendo seres humanos**. **Bioéticas**, v. 4, n. 2, supl. 1996.

\_\_\_\_\_. Lei Nº 10.741 de 1 de outubro de 2003. Dispõe sobre o estatuto do idoso, e dá outras providências. Disponível em: < [http://www.mds.gov.br/suas/arquivos/estatuto\\_idoso.pdf](http://www.mds.gov.br/suas/arquivos/estatuto_idoso.pdf) - 83k >. Acesso em: 20 de Abril de 2010.

DAVIM, Rejane Marie Barbosa; TORRES, Gilson de Vasconcelos; DANTAS, Susana Maria Miranda; LIMA, Vilma Maria de. Estudo com idosos de instituições asilares no município de Natal/RN: características socioeconômicas e de saúde. **Revista Latino Americana Enfermagem**. v.12,n.3,maio./jun.2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v12n3/v12n3a10.pdf>>. Acesso em: 15 de Abril de 2010.

MEIRELLES, Morgana E. A. **Atividade Física Terceira Idade: uma abordagem Sistêmica**. Rio de Janeiro. Sprint.1997.

MORAGAS, Renato Marajos. **Gerontologia Social: Envelhecimento e Qualidade de Vida**. São Paulo: Paulinas, 1997.

NETTO, Papaléo Matheus. **Gerontologia: O estudo da velhice no século XX: Histórico, definição do campo e termos básicos**. São Paulo: Editora Atheneu, 2002.



OLIVEIRA, Emerson R. **Abordagem do idoso em programas de saúde da família**. 1999. Disponível em: <[http://www.ciape.org.br/matdidatico/emerson/programa\\_saude\\_f1k](http://www.ciape.org.br/matdidatico/emerson/programa_saude_f1k) ->. Acesso em 27 de Abril de 2010.

POTTER, Patrícia A. PERRY; Anne Griffin. **Fundamentos de Enfermagem**. 5 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2001.

SANTOS, A. F. A. **Qualidade de Vida e solidão na Terceira Idade**. Monografia de graduação em psicologia apresentada à Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. Universidade de Porto. 2008. Disponível em: <<https://bdigital.ufp.pt/dspace/bitstream/10284/1179/3/Monogr>> Acesso em 16 de Abril de 2010.

SILVA, Francisco de Assis Batista; BATISTA, Maria Aparecida da Silva. **A Consulta de enfermagem ao idoso – Aspectos relevantes**, 2005. Disponível em: <<http://www.senaaires.com.br/>>. Acesso em 09 de Abril de 2009.

\_\_\_\_\_. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. **Estudos de Psicologia**. Campinas, 25(4). 585-593. outubro-dezembro 2008. Disponível em: <http://www.primefisiosp.com.br>. Acesso em 10 de Abril de 2010.

TAVARES, Selma; SANTORO, Andrea Claudia. Consulta de Enfermagem Geriátrica e Gerontológica: uma necessidade. **Acta Paul. Enf.**, São Paulo, v.12, n.1, p.78-85, 1998. Disponível em: <<http://www.unifesp.br,1999>>. Acesso em 11 de Abril de 2009.